

CÁSSIO JORGE DE ARAÚJO LIMA

**O MICROCRÉDITO COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DO NÍVEL DE  
POBREZA NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA/AL: UMA ANÁLISE  
SOBRE OS CLIENTES DO CREDIAMIGO**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador (a): Prof. MSc.  
Fabrício Rios

Santana do Ipanema

2016

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Santana do Ipanema**  
**Responsável: Rafaela Lima de Araújo**

L732m      Lima, Cássio Jorge de Araújo.  
                  O microcrédito como Ferramenta de Redução do Nível de Pobreza no  
Município de Santana do Ipanema/al: Uma Análise Sobre os Clientes do  
Crediamigo ./ Cássio Jorge de Araújo Lima.

                  f.37: il.

                  Orientador: Fabrício Rios Nascimento Santos.  
                  Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Econômicas) -  
Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de  
Econômicas. Santana do Ipanema, 2016.

                  Bibliografia: f. 35-37.

                  1. Microcrédito . 2. Crediamigo . 3. Santana do Ipanema. I. Título.

CDU: 33

## Folha de Aprovação

AUTOR: CÁSSIO JORGE DE ARAÚJO LIMA

O MICROCRÉDITO COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DO NÍVEL DE POBREZA NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA/AL: UMA ANÁLISE SOBRE OS CLIENTES DO CREDIAMIGO

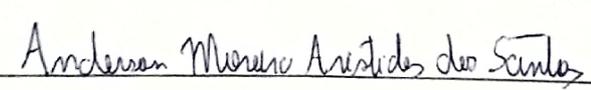
Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 20 de julho de 2016



---

Prof. Msc. Fabrício Rios Nascimento Santos - UFAL  
(Orientador)

### Banca Examinadora:



---

Prof. Dr. Anderson Moreira Aristides dos Santos - UFAL  
(Examinador)



---

Prof. Msc. Flávio José Domingos - UFAL  
(Examinador)

## **AGRADECIMENTOS**

A Universidade Federal de Alagoas, o corpo docente e os demais funcionários, que com muito esforço e dedicação ampliam as oportunidades para a população do sertão de Alagoas.

Ao meu orientador Prof. MSc. Fabrício Rios, pelo auxílio e grande colaboração para o desenvolvimento desta monografia.

Aos meus pais e familiares, pelo importante incentivo e dedicação.

Aos meus amigos e colegas, que contribuíram direta e indiretamente para a finalização deste trabalho.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os efeitos do Crediamigo, programa de microcrédito do Banco do Nordeste (BNB), sobre as condições de vida de seus clientes no município de Santana do Ipanema. Percebe-se a relevância do microcrédito, na medida em que governos e órgãos de diferentes países têm dado destaque nos últimos anos de qual maneira garantir acesso da população de baixa renda a serviços financeiros, especialmente ao crédito. Para tanto, tal estudo utiliza-se de dados secundários, fornecidos mediante pesquisa realizada neste município junto aos beneficiários do programa. Os principais resultados mostram efeitos positivos do microcrédito nas condições de vida dos seus clientes, observado no aumento da renda domiciliar e lucro do negócio, sobretudo quando permanecem por mais tempo no programa. No entanto, verificou que há maior possibilidade de melhora de vida, quando os clientes apresentam maiores níveis de escolaridade e melhor estrutura física do negócio.

**PALAVRAS-CHAVES:** Microcrédito. Crediamigo. Santana do Ipanema

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the effects of Crediamigo, microcredit program Banco do Nordeste (BNB) on the customer living conditions of this program in the municipality of Santana do Ipanema. You see the relevance of micro-credit, to the extent that governments and agencies from different countries have highlighted in recent years which way to guarantee low population reda access to financial services, especially credit. Also use secondary data provided by research carried out in this municipality on beneficiaries Crediamigo. The main results show positive effects of microfinance on living conditions of customers Crediamigo program in Santana do Ipanema, observed in increased household income and profit of the business, particularly when customers stay longer in the program. However, it found that there is a greater chance of improvement of life, especially when customers have higher levels of education and better physical structure of the business.

**KEY WORDS:** Microcredit. Crediamigo. Santana do Ipanema

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Renda média por nível de escolaridade .....	26
Tabela 2- Características da empresa .....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Relação entre o tempo de programa e a renda domiciliar, 2002 – 2012. .27	
Gráfico 2- Relação entre Quantidade de empréstimo e lucro do negócio, 2002 – 2012. ....29	

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNB	Banco do Nordeste do Brasil
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEC	Instituto Nordeste Cidadania
ONGS	Organizações não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PNMPO	Programa Nacional de Microcredito Produtivo e Orientado
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 MICROCRÉDITO COMO FERRAMENTA DE COMBATE À POBREZA .....</b>	<b>20</b>
<b>3 MICROCRÉDITO .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Trajetória.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Pobreza e Extrema Pobreza .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.3 O Programa Crediamigo .....</b>	<b>22</b>
<b>4 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA.....</b>	<b>24</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>6.1 Relação entre o tempo de programa e a renda domiciliar .....</b>	<b>27</b>
<b>6.2 Relação entre quantidade de empréstimo e lucro do negócio .....</b>	<b>29</b>
<b>6.3 Outros aspectos relacionados ao Microcrédito .....</b>	<b>30</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um das possíveis causas para a permanência da pobreza, sobretudo em locais carentes, pode ser a dificuldade que os pobres enfrentam para acessar os serviços financeiros, particularmente o crédito. A importância do crédito para a população de baixa renda já era percebida como uma necessidade, em vista que no início do século XIX, surgiam cooperativas de créditos, criada pelos trabalhadores, com a intenção de financiar suas atividades econômicas (FARRANHA, 2011). No entanto, percebe-se que os pobres são excluídos do mercado bancário tradicional. É importante notar porque eles são excluídos deste mercado. O papel da informação no mercado financeiro é um importante caminho para tal explicação.

Os bancos tradicionais, geralmente, não possuem informações completas a despeito do tomador, pois os agentes possuem níveis de informações diferentes. Nesse caso, esse mercado é afetado pela presença de informações imperfeitas. O banco não consegue identificar simplesmente quem é bom pagador ou não. Dessa maneira, o banco aumenta a taxa de juros, ocasionando a expulsão dos bons pagadores, pois esses não estão dispostos a pagar juros altos, e atraindo os maus pagadores que, por sua vez, aceitarão essa taxa de juro, ocorrendo o efeito oposto. Então, ocorre a denominada assimetria da informação, que é um fenômeno que está presente em uma transação no mercado, mas que um dos agentes possuem alguma informação importante que o outro não tem; e por consequência a seleção adversa, o problema de identificação dos bons pagadores (SANTOS, 2012).

Dessa forma, é possível que exista equilíbrio com racionamento de crédito por causa da assimetria da informação - que pode gerar seleção adversa e risco moral - em função do desconhecimento do perfil de quem deseja contrair o empréstimo, e nem saber se realmente esse cliente irá aplicar na sua atividade. Por isto, os mais pobres são os mais afetados, por não possuírem garantias reais exigidas pelos bancos (STIGLITZ e WEISS, 1981 *apud* MOREIRA, 2013).

Por isso, como pode haver alta taxa de inadimplência, a oferta de crédito para os mais pobres é fortemente afetada pela questão da garantia, já que os pobres não possuem garantias reais, que podem ser exigidas pelos bancos. Essa é uma das

possíveis causas que excluem o pobre do mercado bancário. Dessa forma, uma das maneiras de reduzir a inadimplência por parte dos mais pobres foi criada em Bangladesh, pelo Yunus, com o Aval Solidário (grupo solidário) que é uma forma de fiança, na qual há corresponsabilidade pelo pagamento do empréstimo, ou seja, o pagamento é de responsabilidade de todos que estão no grupo. Assim, o Aval solidário é uma alternativa para redução da assimetria da informação, e conseqüentemente, garantir o acesso dessa população a esse mercado (SANTOS, 2012).

Diante deste contexto, o fundador do Banco Grameen, Yunus (2006) destaca a disseminação do microcrédito, pois acredita que ele pode gerar efeitos sociais positivos. A escolha de Yunus para o Nobel da Paz (2006) ressalta a importância do microcrédito como instrumento de combate à pobreza, na medida em que foi considerado uma das possíveis alternativas para que a pobreza seja superada.

Sendo assim, as ações internacionais e nacionais de microcrédito podem ser consideradas uma estratégia de democratização do crédito, iniciada nos anos 90, com intuito de aumentar a oferta de serviços financeiros para os mais pobres (SOARES; MELO SOBRINHO, 2008). Para Barone et al (2002, p.11) o microcrédito “[...] é ferramenta importante no processo de combate à pobreza, na medida em que o acesso ao crédito produtivo contribui para melhoria da qualidade de vida do segmento pertencente à base da pirâmide econômica e social”. Embora seja difícil medir o impacto social do microcrédito sobre seus clientes, esse efeito é notadamente positivo, já que esses beneficiários e seus familiares poderão melhorar sua qualidade de vida em termos de moradia, saúde e alimentação (BARONE et al, 2002).

De acordo com o Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2014)<sup>1</sup> no mundo ainda existe 2,2 bilhões de pessoas vivendo em situação de pobreza ou quase pobreza. Por esta razão, os países ainda precisam enfrentar desafios que a pobreza impõe, criando serviços, programas e políticas públicas necessárias para um desenvolvimento com equidade socioeconômica. Segundo esse relatório o Brasil mostrou melhora em seu Índice de Desenvolvimento humano (IDH), especialmente nas últimas três décadas. De 1980 a

---

<sup>1</sup> <http://www.pnud.org.br>

2013, o país apresentou a maior taxa de crescimento (36,4%) entre os países latino americanos, com crescimento médio anual de 0,95%. Com isso, o IDH do Brasil em 2013 era de 0,744, aparecendo em 79º, entre 187 países que são reconhecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>2</sup>.

Para as unidades federativas e os municípios brasileiros, o índice utilizado não é o IDH global, mas sim o IDH Municipal (IDHM)<sup>3</sup>, pois é adaptado para o contexto brasileiro, avaliando o desenvolvimento dos municípios e outras localidades. Assim, os estados, municípios e regiões metropolitanas brasileiras utilizam essa metodologia para avaliar o desenvolvimento socioeconômico.

Nota-se a importância deste tema, na medida em que governos, órgãos internacionais e diversas instituições têm dado importante destaque nas últimas décadas de como garantir o acesso da população de baixa renda aos serviços financeiros. Em função disto, percebe-se a importância de avaliar o desempenho do microcrédito em Santana do Ipanema.

Por isto, repensar novos meios capazes de reduzir os problemas socioeconômicos, - que se tornaram um entrave para a geração de ocupação e renda para população mais pobre –, é necessário para inclusão dessa parcela da sociedade. E nesta perspectiva, o microcrédito se insere como possível alternativa para redução da pobreza nesse município. Afinal, os programas de microcrédito surgem como possibilidade de inclusão socioeconômica para aqueles que estão à margem da sociedade.

Dessa forma, os programas de microcrédito podem ser utilizados como ferramenta de inclusão socioeconômica com vistas a reduzir o nível de pobreza dos clientes do Crediamigo, em Santana do Ipanema?

Em regiões que apresentam graves problemas socioeconômicos, programas de microcrédito foram criados, obtendo sucesso, como é o caso do *Grameen Bank*, mostrando que é possível atender o público de baixa renda, melhorando suas

---

<sup>2</sup> <http://www.atlasbrasil.org.br>

<sup>3</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma adaptação do IDH Global, mas aplicado aos municípios brasileiros, da mesma forma considera os componentes (longevidade, educação e renda) como forma de avaliar o desenvolvimento dos municípios e regiões metropolitanas; enquanto o IDHM Renda é um componente desse Índice. Para mais informações, acessar: [www.atlasbrasil.org.br](http://www.atlasbrasil.org.br)

condições de vida (YUNUS, 2006). No Brasil, um programa de grande importância é o Crediamigo, programa de microcrédito do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) criado com o intuito de fornecer crédito para os microempreendedores de baixa renda formal e informal.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é verificar os efeitos do microcrédito nas condições de vida dos beneficiários do Crediamigo em Santana do Ipanema. Além disso, tem como específicos: descrever os principais fundamentos do Crediamigo; apresentar as características individuais dos clientes e dos seus negócios; e, por fim, identificar se o tempo no programa aumenta a chance dos clientes obterem maiores níveis de renda.

Este trabalho é composto de sete capítulos, além desta introdução. O segundo trata da discussão sobre a pobreza e extrema pobreza. O terceiro aborda o microcrédito, expondo brevemente aspectos históricos, conceitos e relevância. Por sua vez, o quarto apresenta uma síntese das características socioeconômicas deste município. O quinto expõe a metodologia no qual o trabalho foi desenvolvido. Em quanto o sexto exibe os principais resultados e discussões. Por fim, o sétimo capítulo apresenta a conclusão e suas implicações.

## 2 MICROCRÉDITO COMO FERRAMENTA DE COMBATE À POBREZA

Sabe-se da importância do crédito como dinamizador na economia, em vista de seus efeitos de impulsionar as atividades econômicas. Sua importância é mostrada, especialmente em países desenvolvidos, onde a relação crédito/PIB<sup>4</sup> é superior aos países em desenvolvimento. Além disso, países desenvolvidos contam com um mercado de capital forte, o qual é essencial para mobilizar recursos para os agentes econômicos (SCHREIBER, 2009). Soares e Sobrinho (2008) destacam a importância do crédito para economia, na medida em que sua disponibilidade para os agentes econômicos garante a produção e consumo em um ciclo virtuoso. Da mesma maneira, Neri (2001 *apud* SOARES et al, 2011) reconhece vários aspectos do crédito, que podem ser considerado como alavancadores para combater a pobreza, mencionando seus efeitos positivos ao ser utilizados pelos pobres.

Para que o microcrédito possa atingir seu objetivo de ser um instrumento efetivo no combate à pobreza, é importante que os seus tomadores oriente-se para o mercado, embora os clientes dos programas de microcrédito, em muitos casos, não possuem essa visão (SOARES et al, 2011). Por outro lado, existem aspectos fundamentais para instituições de microcrédito, como a focalização nos pobres; a sua sustentabilidade e capacidade de expansão (PAIVA e GALIZA, 2002 *apud* IDESP, 2011).

Além disto, existe maior probabilidade dos clientes saírem da pobreza, na medida em que continuam nos programas de microcrédito, aumentando seus retornos em relação ao tempo de permanência no programa (SOARES et al, 2011).

O microcrédito, possivelmente, não é adequado em todas as circunstâncias, especialmente a de maior carência, já que estes podem possuir necessidades de serviços sociais mais básicos. É preciso destacar que o combate à pobreza é um processo que perpassa por diversos instrumentos e mecanismos.

---

<sup>4</sup> Ver estudo *Crédito cresce forte em 2009, apesar da crise internacional*, publicado em visão do Desenvolvimento (2009).

Embora os clientes dos programas de microcrédito possuam níveis baixos de capital – físico, humano e social, o programa os possibilita retirar retornos destes capitais, por meio dos seus pequenos empreendimentos (SOARES et al, 2011).

No entanto, esse processo pode ser dificultado ou facilitado, dependendo das condições socioeconômicas dos clientes, como também das condições do programa e do contexto local. Por isso, o microcrédito, para sua eficácia, depende de uma série de fatores que pode inibir ou auxiliar no objetivo de combate à pobreza (SOARES et al, 2011).

Nesse sentido, a dependência do sucesso da saída dos clientes da pobreza não está apenas na simples utilização do crédito, mas em vários fatores, como condições de mercado, de crédito, da infraestrutura e políticas públicas que possam fortalecer os programas (SOARES et al, 2011).

Cabe destacar que o nível de capital humano (educação) é essencial para aumentar a possibilidade da saída da condição de pobreza de maneira mais fácil, como também os empreendimentos mais bem capitalizados, possuem retornos em conformidade com nível de capital. Ou seja, as empresas que possuem mais colaterais produtivos e maior capital humano têm maiores chances de saírem da pobreza (SOARES et al, 2011).

Embora ressaltada a importância do microcrédito, percebe-se o seu limite em melhorar as condições de vida dos clientes, sendo restrito principalmente ao aspecto econômico e financeiro, no entanto a integração destes programas com as políticas públicas são essenciais no combate à pobreza (SILVA, 2011). Soares et al (2011) destaca a importância do papel do estado enquanto indutor do desenvolvimento, ressaltando que este agente precisa criar condicionantes básicos de mercado para fortalecer os objetivos do microcrédito.

### 3 MICROCRÉDITO

#### 3.1 TRAJETÓRIA

A oferta de pequenos valores para a população de baixa renda era umas das alternativas já encontradas no século 19 para o fornecimento de crédito para os mais pobres, pois neste período são criadas as cooperativas dos trabalhadores. “Essas formas de organizações serviram de experiências para criação dos “bancos do povo” (SINGER, 2002, p. 60 *apud* FARRANHA, 2011, p.3). Esses bancos, de início, tinham como finalidade socorrer os pobres, que trabalhavam por conta própria, em momentos de perda de produção (FARRANHA, 2011). Todavia, houve uma tendência após a Segunda Guerra Mundial de concentração do capital e a criação de oligopólios financeiros em nível internacional (FARRANHA, 2011).

Pode-se dizer que o início do microcrédito aconteceu em 1846 na Alemanha, através do pastor Raiffeisen, que criou a Associação do Pão, após um forte inverno que resultou em perdas para os fazendeiros locais, acarretando em seus endividamentos. Diante disso, o pastor forneceu-lhes farinha de trigo para que pudessem produzir pães, a fim de obterem rendimentos. Posteriormente essa associação expandiu-se e se transformou em uma cooperativa de crédito para a população carente (PÁGINA DO MICROCRÉDITO, [2007 – 2015]).

Inicialmente as experiências de empréstimos para os mais pobres, não se mostraram sustentáveis, possivelmente por ser um serviço que envolve alto risco de inadimplência. Por isso a dificuldade que os pobres encontravam para adquirir crédito para financiar suas atividades econômicas.

Para Neri (2008), embora a literatura se utilize de conceitos diferentes para definir o microcrédito, ele geralmente está relacionado aos seus valores, e sobretudo ao público de baixa renda, que não tem acesso ao mercado tradicional de crédito. Para Barone et al (2002) o microcrédito é o fornecimento de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores, formais e informais, que não tem acesso aos mercado bancário tradicional, sobretudo por não oferecer garantias reais exigidas

pelos bancos, possui metodologia própria, e tem a finalidade de financiar a produção.

Hulme e Mosley (1996 *apud* SHCREIBER, 2009) consideram alguns motivos, pelos quais os bancos não oferecem créditos para os mais pobres, dentre eles, podem ser citados: os custos operacionais dos empréstimos são considerados altos; os riscos de calote por parte dos tomadores são relativamente altos, já que eles, geralmente, não oferecem garantias reais; as altas taxas de juros e, por fim, outros demandantes mais atrativos.

Isto é um caso típico, pois os bancos acreditam que emprestar aos pobres ou microempresários de baixa renda é um risco eminente, embora não tenha certeza do não pagamento do empréstimo. Nesse caso pode acontecer que o banco não tenha informações sobre a reputação dos tomadores de crédito.

Conforme destacam Barone (2002) e Lima, Dantas e Rezende (2002) as principais características da metodologia utilizada pelo microcrédito é o Aval solidário e o monitoramento desses clientes, por meio do Agente de Crédito. Esse método foi utilizado pelo Grameen e foi difundido para os demais programas de microcrédito.

De acordo com Neri (2008) o Banco Grameen pode ser citado como caso mais conhecido do microcrédito, criado em Bangladesh pelo Professor Yunus, que mostrou que os empréstimos aos mais pobres, pode ser viável do ponto de vista econômico e, ter impactos sociais importantes.

O microcrédito pode ser considerado como assunto de relativa importância no Brasil. Primeiro, por que o país possui experiências bem sucedidas nesse segmento, que foi fortemente ampara por políticas públicas; segundo, o Brasil ainda apresenta forte desigualdade social, especialmente no Nordeste. Conforme é destacado:

Contemporaneamente, programas de microcrédito têm se apresentado como alternativas de políticas de geração de renda voltadas para parcelas da população em situação de exclusão socioeconômica e vem procurando alinhar-se às políticas de desenvolvimento de vários países, dentre eles, o Brasil (GUSSI, 2009 *apud* SILVA, 2010, p. 16).

Embora o microcrédito atue sobre realidades diferentes, principalmente em lugares mais carentes, é importante notar que para que esse tipo de serviço

financeiro possa apresentar resultados satisfatórios é necessário se adaptar a localidade de acordo com suas peculiaridades, como foi o caso do *Grameen*. Assim, transformando-se em um instrumento importante para seus atores.

Além do caso Grameen, existem outros casos internacionais que ganharam visibilidade mundial, tornando-se modelos para este segmento, diferindo no que tange a suas criações e finalidades, já que uns foram orientados mais para o mercado e, outros criados com esforços da sociedade civil, conforme destaca Barone (2002) e Lima, Dantas e Rezende (2002). São eles, o Banco Rakyat da Indonésia, foi uma das instituições pioneiras; o Banco Sol/S.A da Bolívia, é uma experiência bastante relevante para América Latina, já que sua expansão foi consistente ao longo do tempo.

O microcrédito com o tempo, através de vários esforços de órgãos públicos, Organizações não Governamentais (ONGs) e entidades privadas, passou a ser disseminado a nível mundial, principalmente em países em desenvolvimento. Com isso, diferentes tipos de agentes, instituições e órgãos governamentais se interessaram em participar desse serviço financeiro em diferentes aspectos: político, mercadológico e científico. Isso possivelmente resultou em criações de programas de microcréditos sustentáveis.

Essas instituições se tornaram exemplo de casos de sucesso, pois mostram que além de ser possível atender a base da pirâmide social, tornaram-se instituições sólidas. Isso demonstra a capacidade que as instituições dessa indústria tem em ser utilizadas como instrumentos capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico em localidades carentes.

No Brasil, a experiência com o microcrédito é uma das pioneiras neste setor, haja vista que em 1973 uma organização não governamental conhecida como União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações (UNO) concedia não somente crédito para os tomadores de baixa renda, mas também investia em capacitação dos trabalhadores informais (BARONE et al, 2002).

Atualmente, destaca-se o Crediamigo do BNB, que é o maior programa de microcrédito do país e da América do Sul<sup>5</sup> (BNB, 2013). No entanto, alguns fatores foram fundamentais para o crescimento desse programa.

---

<sup>5</sup> [www.bnb.gov.br/crediamigo](http://www.bnb.gov.br/crediamigo)

### 3.2 POBREZA E EXTREMA POBREZA

Segundo Rocha (1993) a pobreza é um assunto de difícil discussão, pois é um fato que envolve diversos aspectos. Rocha (1993, p. 99) sugere que a melhor maneira de entender a pobreza é justamente pelo seu conceito, “[...] como pobreza é um fenômeno complexo para o qual não existe uma definição inequívoca, o ponto de partida para qualquer discussão sobre o tema passa necessariamente por uma explicação conceitual”.

Assim, Rocha (1993) indica que o modo mais prático de identificar quem é pobre em uma sociedade é definir um conjunto de bens e serviços essenciais para sobrevivência e relacioná-la a um valor monetário. Dessa maneira para Rocha (1993, p.99) “[...] Esta “linha de pobreza” seria o parâmetro adequado para distinguir pobres dos não-pobres com base em suas rendas”.

Para Barros et al (2001) embora seja possível afirmar que a pobreza se refira a situações de carência onde pessoas não conseguem manter um padrão mínimo de vida harmônico com as referências sociais, a pobreza não pode ser conceituada de maneira única e universal.

Ainda assim, mesmo que para Barros et al (2001) analisar a pobreza apenas pela insuficiência de renda seja uma visão simplificada, pode-se considerar que existe pobreza quando uma determinada família esteja vivendo com renda familiar *per capita* abaixo do nível mínimo necessário para satisfazer suas necessidades básicas.

No entanto, há várias formas de medir o nível de pobreza, pois cada país possui sua realidade socioeconômica. Diferentes países utilizam critérios de medidas dependendo dos seus respectivos contextos socioeconômicos. Mas em nível internacional, o Banco Mundial possui medidas gerais (ROCHA, 2003).

Tendo em vista essas diferentes medidas, pode-se definir dois dos conceitos amplamente utilizados, os quais são apontados por Rocha (2003), como pobreza relativa e absoluta. Conforme autora um indivíduo pode está em situação de pobreza relativa quando não possui pelo menos a metade do rendimento médio de

determinada população, já a absoluta é encontrada em um indivíduo quando esse não dispõe de renda mínima para sua subsistência.

Ainda assim, a extrema pobreza é considerada quando uma pessoa possui um rendimento médio de R\$ 2,36 por dia, ou R\$ 71,75 mensal *per capita* (PNUD, 2013). No Brasil, no entanto, após um decreto criado no ano de 2014, para a linha de extrema pobreza do Plano Brasil sem Miséria, esses valores foram modificados para R\$ 77,00 *per capita*<sup>6</sup>.

A situação da pobreza no Brasil é comentada por Barros et al (2001). Os autores explicam a possível causa da pobreza no país:

[...] Nossa hipótese central, presente em estudos anteriores, é que, em primeiro lugar, o Brasil não é um país pobre, mas um país como muitos pobres. Em segundo lugar, os elevados níveis de pobreza que afligem a sociedade encontram seu principal determinante na estrutura da desigualdade brasileira, uma perversa desigualdade na distribuição da renda e das oportunidades de inclusão econômica e social (BARROS et al, 2001, p.1).

---

<sup>6</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7492.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7492.htm)

### 3.3 O PROGRAMA CREDIAMIGO<sup>7</sup>

O Crediamigo é o maior programa de microcrédito da América Sul, sendo criado em 1997. Em 2003, o BNB firmou importante parceria com o Instituto Nordeste Cidadania (INEC). No ano de 2005, passou a utilizar metodologia adequada pelo Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO), que atende há diversos princípios socioeconômicos.

Este programa foi moldado ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO), que tem entre seus objetivos estimular a geração de ocupação e renda entre os microempreendedores. Assim, programa garante a oferta de microcrédito para os pequenos empreendedores formais e informais dos diferentes setores da economia.

Além disso, o Crediamigo foi incluído no programa Crescer – Programa Nacional de Microcrédito do Governo Federal -, que é uma das formas de combater, através do Plano Brasil sem Miséria<sup>8</sup>, a extrema pobreza, por meio da inclusão produtiva da população mais carente.

O programa possui Agentes de Crédito, os quais são responsáveis pelo levantamento de informações socioeconômicas e acompanhamento dos negócios dos clientes, assim como orienta na criação dos grupos solidários, que consiste em uma forma de garantia, mas sem colaterais reais, focado na corresponsabilidade do grupo em cumprir com os pagamentos dos empréstimos. Com isso, aumenta a facilidade da renovação e o crescimento dos valores dos empréstimos, com vistas a garantir a sustentabilidade e expansão dos microempreendimentos.

Cabe ressaltar a importância do Aval Solidário para o Crediamigo, já que funciona como garantia que facilita o acesso dos mais carentes ao sistema financeiro, e simultaneamente, reduz a assimetria de informação, o qual é o

---

<sup>7</sup> Esta seção é baseada em informações encontradas no site do BNB [www.bnb.gov.br](http://www.bnb.gov.br), assim como no portal do Ministério do Trabalho e emprego [www.portal.mte.gov.br](http://www.portal.mte.gov.br), o qual considera, pelo PNMPO, microempreendedores as pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividade de pequeno porte, com renda bruta anual de até R\$ 120 mil.

<sup>8</sup> O Plano Brasil sem Miséria é composto por diferentes programas sociais, como de transferência de renda, serviços públicos, educação, saúde, assistência social, energia elétrica, inclusão produtiva e etc.

diferencial para a inclusão dos mais pobres no mercado bancário. Assim, os Agentes de Crédito e o Aval Solidários são uma das formas de minimizar os riscos de calotes e, dessa maneira, aumentar o nível de informação por parte do programa, minimizando os riscos de calotes, e ampliando o acesso aos serviços financeiros para os mais pobres. Por isso dá importância do Aval Solidário para a funcionalidade do programa.

Seu público alvo está distribuído em diferentes setores da economia, como indústria: alfaiatarias, gráficas, artesanatos, produção de alimentos, carpintaria etc. Comércio: mercadinhos, ambulantes, restaurantes, farmácias etc. Serviços: borracharia, salão de beleza, oficinas mecânicas etc.

#### 4 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA<sup>9</sup>

Santana do Ipanema é um município que está situado no sertão de Alagoas. Possuía uma população estimada no último censo (2010) de 44.932 habitantes, sendo a maior, em termos populacionais, do sertão alagoano. Em 2010, a cidade apresentou IDHM de 0,591 cujo valor está em uma faixa que é considerado baixo<sup>10</sup>. Nesse mesmo ano, sua renda domiciliar *per capita* era de R\$ 293,85. A situação desfavorável fica mais clara, quando é focalizado nas condições sociais deste município, onde 29,25% são considerados extremamente pobres e 47,02% considerados pobres. Enquanto para o estado de Alagoas, o desenvolvimento humano é considerado médio, já que o IDHM (2010) era de 0,631. Em relação a renda, o estado apresentou em 2010, renda domiciliar *per capita* de R\$ 432,56. A porcentagem de pobres para o estado era de 34,29% e extremantes pobres de 16,66%, para o mesmo ano. Assim, o município sertanejo apresenta indicadores bem piores que o estado.

Em relação a concentração de renda, medido pelo Índice de Gini, foi de 0,61 para Santana, e de 0,63 para Alagoas; mostrando que elevada concentração de renda é uma característica do estado. Além disso, pode destacar o número de pessoas que estão em condições de vulnerabilidade social<sup>11</sup>, a porcentagem de vulneráveis à pobreza do município sertanejo eram em 2010 de 69,15%; enquanto para Alagoas 59,76%.

Conforme os dados apresentados, este município apresenta condições de desenvolvimento socioeconômico precário, o que resulta na baixa qualidade de vida para maioria da população. Isto é reforçado quando são expostos alguns indicadores que sintetiza bem a realidade, como a alta porcentagem de adultos analfabetos; baixa renda *per capita* da população, que significa maior vulnerabilidade social; quase metade da população municipal é considerada pobre, e aproximadamente um

---

<sup>9</sup> Esta seção é baseada em informações do portal Atlas Brasil, para mais informações acessar [www.atlasbrasil.org.br](http://www.atlasbrasil.org.br).

<sup>10</sup> O IDHM é considerado baixo quando situa-se na faixa dentre 0,500 a 0,599, considera-o médio quando está na faixa de 0,600 a 0,699.

<sup>11</sup> Número de pessoas com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a R\$ 255,00.

terço dessa população são miseráveis; sendo esses números maiores, que os presenciados no estado. No entanto, a concentração de renda é levemente superior no estado. Mas a proporção de pessoas que são vulneráveis à pobreza é maior no município sertanejo. Em suma, Santana apresenta condições socioeconômicas abaixo do estado.

As oportunidades para a população pobre ascender social e economicamente em uma localidade que apresenta este quadro são bastante limitadas, afetando conseqüentemente a geração de ocupação e renda. Como se pode verificar, o analfabetismo e a pobreza são elevados. Ressalta-se que Santana do Ipanema está localizado em uma região pobre. Esses indicadores evidenciam as condições precárias em que boa parte da população deste município convive, assim como outros municípios que estão nesta região. A pobreza, nesta cidade, pode ser resultado de escassez de recursos gerados pela própria cidade, assim como falta de políticas públicas, que viabilizasse alternativas para geração de emprego e renda.

## 5 METODOLOGIA

Para alcançar seu objetivo, este trabalho analisará os efeitos do microcrédito sobre as condições de vida dos clientes do Crediamigo do município de Santana do Ipanema, com base em dados secundários. Sendo considerada a renda domiciliar como principal variável analisada. Para tanto, tal análise será realizada através de uma amostra, composta por 78 clientes, selecionados aleatoriamente, realizada em 2013<sup>12</sup>. Para isso, o trabalho utilizará estatística descritiva e bivariada para avaliar os efeitos do programa. Nesse caso, as principais variáveis a serem adotadas serão a renda domiciliar e o lucro dos empreendimentos, correlacionando-os com o tempo e a quantidade de empréstimos contratados, buscando identificar se houve variação positiva nos rendimentos dos beneficiários.

Assim, para extrair os efeitos do programa sobre os clientes, é utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson ( $r$ ), que é uma medida que indica a força de uma relação linear entre duas variáveis. Este coeficiente varia entre -1 e +1 ou em porcentagem em -100% e +100%, o valor 0 (zero) indica que não há relação linear. Já quanto mais próximo de 1 ou -1 mais forte é a relação linear, podendo ser positiva ou negativa. No mais, correlação não implica em causalidade (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

---

<sup>12</sup> Ver o artigo “A importância socioeconômica do Crediamigo no município de Santana do Ipanema”

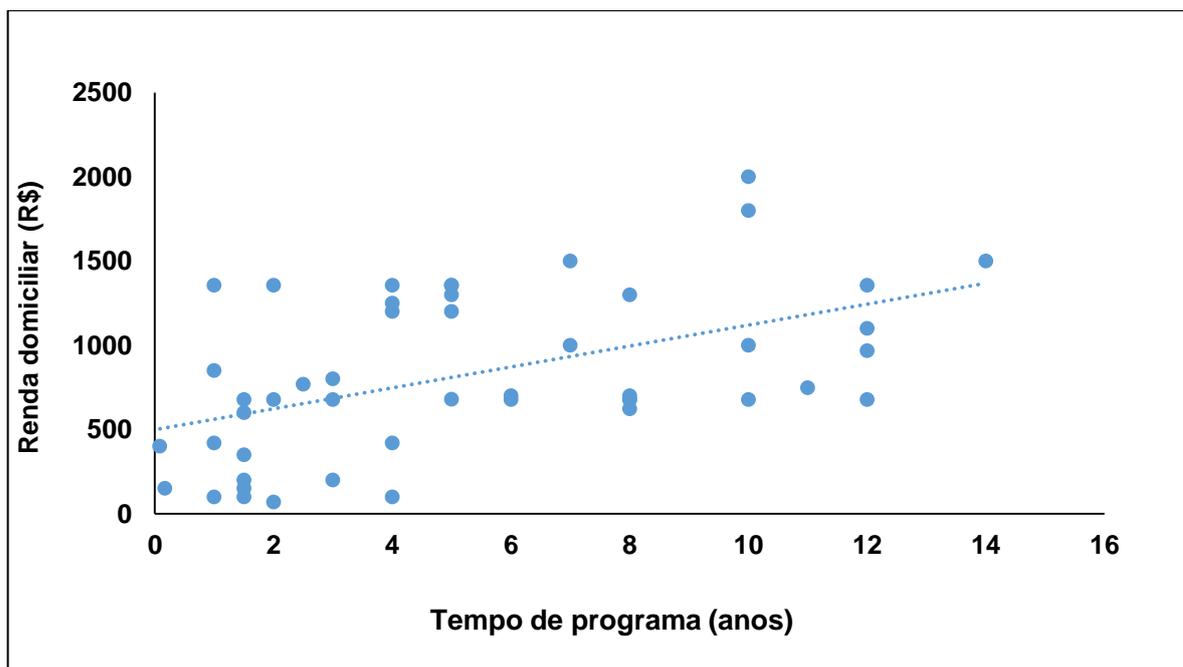
## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção mostra os principais resultados encontrados. Além da análise dos efeitos do microcrédito sobre as condições de vida dos clientes, este capítulo busca demonstrar que outras variáveis são importantes para facilitar na ascensão socioeconômica dos beneficiários, considerando que mesmo entre os pobres essas variáveis dão retorno semelhante aos do setores formais capitalizados (DE SOTO, 2000 *apud* SOARES et al 2011).

### 6.1 RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE PROGRAMA E A RENDA DOMICILIAR

Esta seção mostra a relação entre a renda domiciliar e o tempo de programa dos clientes do Crediamigo de Santana do Ipanema. De acordo com o Gráfico 1, pode-se observar que há uma tendência de aumento da renda domiciliar conforme se mantém no programa, mostrando uma relação linear positiva para as duas variáveis – tempo de programa e renda domiciliar.

**Gráfico 1** – Relação entre o tempo de programa e a renda domiciliar, 2002 – 2012.



**Fonte:** Adaptado de Moreira et al, 2013.

**Notas:** \*Alguns valores da amostra foram excluídos do gráfico, pois tais observações não demonstram o perfil socioeconômico dos clientes do programa no município. Dessa forma, sendo considerados valores atípicos (outlier).

A medida de associação linear das variáveis do Gráfico 1, pode ser observada também pelo coeficiente de correlação ( $r$ ), que é de 0,4970, o que indica uma correlação positiva.

O que possivelmente mostra que os clientes que permanecem no programa Crediamigo no município obtêm melhores retornos não só para o empreendimento, mas também afeta positivamente as condições socioeconômicas, já que a renda do domicílio é relacionada positivamente com o tempo de programa.

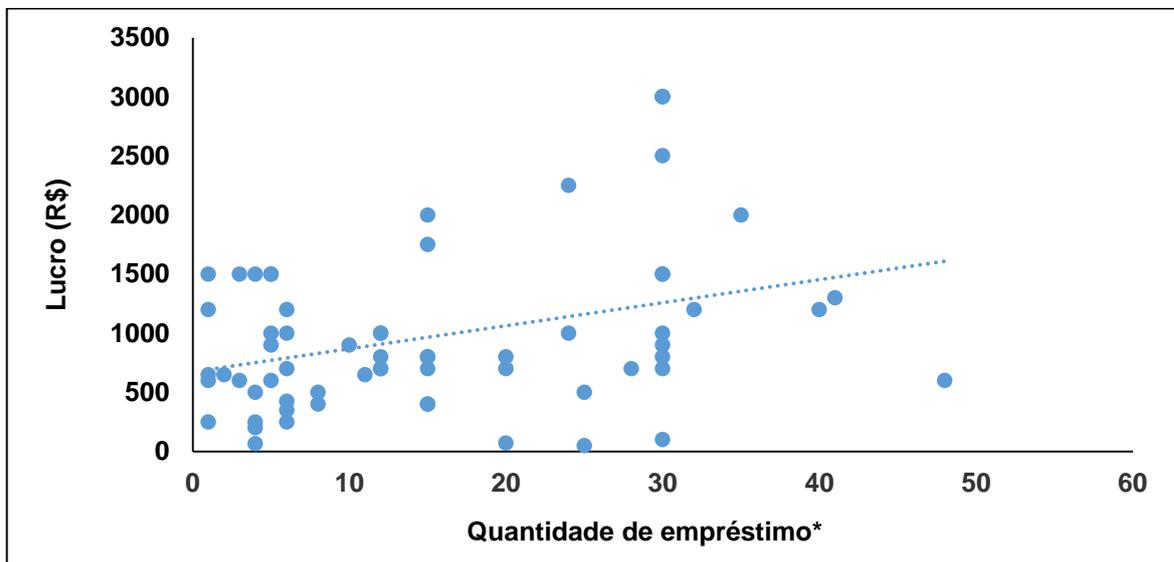
No entanto, nota-se que não há uma relação forte entre as duas variáveis, tempo de programa e renda domiciliar, pois podem existir outros fatores que influenciam na renda familiar.

## 6.2 RELAÇÃO ENTRE QUANTIDADE DE EMPRÉSTIMO E LUCRO DO NEGÓCIO

O Gráfico 2 apresenta a relação entre a quantidade de empréstimos contratados e o lucro dos empreendimentos. Observa-se que o lucro do negócio apresenta uma tendência de crescimento com o aumento na quantidade de empréstimos contratados. Assim, há uma relação linear positiva para essas duas variáveis. O coeficiente de correlação ( $r$ ) medido é de 0,3409, o qual demonstra associação positiva.

Assim como o tempo de programa, a quantidade de empréstimos contratados influencia positivamente o lucro do empreendimento, pois mostra-se um crescimento no lucro dos negócios, na mediada em que mais empréstimos são demandados.

**Gráfico 2 –** Relação entre Quantidade de empréstimo e lucro do negócio, 2002 – 2012.



**Fonte:** Adaptado de Moreira et al, 2013.

**Notas:** \* Valores absolutos.

### 6.3 OUTROS ASPECTOS RELACIONADOS AO MICROCRÉDITO

Esta seção apresenta as principais características dos clientes do Crediamigo, especialmente em relação à escolaridade e o tipo de negócio. A Tabela 1 apresenta a renda média por nível de escolaridade. De um modo geral, observa-se que a maioria dos clientes apresentam baixa escolaridade. Mais da metade dos clientes, 56,41%, possuem no máximo o ensino fundamental completo. Enquanto isso, somente 2,56% possuem nível superior completo. Isto pode indicar o fato do programa está bem localizado neste município, já que normalmente os mais pobres apresentam baixa escolaridade. No mais, em relação as características individuais percebe-se que há influência positiva da educação. A renda média é maior para os clientes que possuem mais escolaridade.

**Tabela 1-** Renda média por nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Frequência		Renda média (R\$)
	Absoluta	Relativa (%)	
Analfabeto	3	3,85	470,00
Fundamental incompleto	30	38,46	774,72
Fundamental completo	11	14,1	896,72
Médio incompleto	4	5,13	914,00
Médio completo	26	33,33	1.025,18
Superior incompleto	2	2,56	1.356,00
Superior completo	2	2,56	1.356,00
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	<b>100</b>	-

**Fonte:** Adaptado de Moreira et al, 2013.

A tabela 2 apresenta os clientes que possuem ponto fixo e ambulantes. Observa-se que a maioria destes clientes possuem lugar fixo para desenvolverem suas atividades, o qual representa 64,1% dos clientes, já os ambulantes é de 35,9%. Em relação a lucratividade, mostra que os clientes que possuem ponto fixo apresenta lucro médio bem acima que aquelas que não tem ponto fixo, os ambulantes. O lucro médio para os ambulantes é de R\$ 568,75, enquanto para os que possuem ponto fixo é de R\$ 1.514,15. Isto pode indicar que os empreendimentos que apresentam melhores estruturas físicas recebem retornos maiores. Esses resultados são demonstrados a seguir.

**Tabela 2 – Características da empresa**

Tipo	Frequência		Lucro médio (R\$)
	Absoluta	Relativa (%)	
Ambulante	28	35,9	568,75
Ponto fixo	50	64,1	1.514,15
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>	

**Fonte** Adaptado de Moreira et al, 2013.

## 7 CONCLUSÃO

Observa-se que os programas de microcrédito vem sendo utilizado como política de combate à pobreza, inclusive no Brasil, juntamente com outras políticas públicas para a população em situação de exclusão socioeconômica. Assim, o Estado, enquanto agente indutor do desenvolvimento, tem papel fundamental na criação de mecanismo para fortalecer o mercado de microcrédito no Brasil.

No entanto, nota-se que ainda há muitos obstáculos que impedem este extrato social de introduzir-se no setor financeiro. A ausência de informações por parte dos bancos e a falta de colaterais são fatores que podem afastar esse segmento populacional dos bancos.

Dessa maneira, sabendo da importância do crédito para economia, o microcrédito é uma tentativa de democratização dos serviços financeiros para a população de baixa renda, haja vista que diversos autores destacam os impactos positivos dos programas de microcrédito sobre os mais pobres, embora ressalta que é difícil medir tais efeitos.

Assim, o objetivo principal deste trabalho foi verificar os efeitos do programa de microcrédito nos clientes do Crediamigo do município de Santana do Ipanema. Destacou-se que esse município apresenta condições socioeconômicas abaixo da média do estado, e com isso, programas de microcrédito pode ser alternativa para redução da pobreza neste município.

Em resumo, observa-se que os principais resultados demonstram efeitos positivos sobre as condições de vida dos clientes do Crediamigo, tanto na renda domiciliar quanto no lucro dos negócios. Verifica-se que ao longo do tempo os clientes possuem maior capacidade de gerar renda, quando permanecem por mais tempo no programa.

Ou seja, os beneficiários são afetados positivamente pelo Crediamigo, na medida em que se mantêm por mais tempo no programa. Ainda assim, os lucros dos empreendimentos são maiores para os clientes que demandaram maiores quantidade de empréstimos. O que possivelmente reforça a importância do

microcrédito, especialmente o Crediamigo no município. Por isso, esse programa se mostrou como ferramenta importante para a diminuição no nível de pobreza em Santana do Ipanema.

Ressalta-se que é importante observar outros fatores que podem influenciar nas condições socioeconômicas dos beneficiários. Possivelmente, fatores sociais e econômicos podem ajudar nestes resultados, como nível de escolaridade (capital humano) e estrutura física do empreendimento (capital físico). Além disto, o fortalecimento dos programas de microcrédito, como forma de garantir a longo prazo o fornecimento de crédito, é um importante fator.

Além disso, ressalta-se a existência algumas estratégias conjuntas entre as instituições de microcrédito e políticas públicas, como o programa Crescer, que visa fortalecer os programas de microcrédito.

Cabe ressaltar que a contribuição positiva dos programas de microcrédito sobre a pobreza, depende de programas institucionalmente forte, como é o caso do Crediamigo, pois a sustentabilidade destes programas, possivelmente, garante maiores oportunidades dos microempreendedores se manterem no mercado.

Todavia, nota-se que em situações de miserabilidade por parte dos beneficiários, que possivelmente apresentam baixa escolaridade e baixa dotação de capital, o impacto do microcrédito pode ser menor, em virtude de indivíduos que se encontram em tal estado necessita de um conjunto de políticas sociais mais adequadas aos seus problemas. O que destaca os limites do microcrédito, enquanto política pública de combate à pobreza.

É importante destacar que a literatura apresenta diversos resultados para a eficiência do microcrédito no combate à pobreza. Tanto resultados positivos como negativos. Porém o que se nota é que não existe apenas um fator determinante para que o microcrédito possa contribuir para diminuir a pobreza sobre os seus beneficiários.

Assim, destaca-se à importância de estudos posteriores sobre este tema, possibilitando novos enfoques sobre a importância do microcrédito neste município. Assim, sugere-se novas pesquisas adicionais sobre o tema proposto, de maneira a

ampliar o debate sobre sua importância enquanto política pública de combate à pobreza, sobretudo em localidades carentes.

## REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Alagoas**. Disponível em:  
<[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_uf/alagoas](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/alagoas) >. Acesso em: 10 de maio de 2015.

\_\_\_\_\_. **Maceió**. Disponível em:  
<[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/maceio\\_al](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/maceio_al) >. Acesso em: 10 de maio de 2015.

\_\_\_\_\_. **Santana do Ipanema**. Disponível em:  
<[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/santana-do-ipanema\\_al](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/santana-do-ipanema_al)>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Relatório Anual do Crédiamigo**, 2013.

\_\_\_\_\_. **Microcrédito**, 2013. Disponível em: <[www.bnb.gov.br/crediamigo](http://www.bnb.gov.br/crediamigo)>. Acesso em: 05 de maio de 2015.

BARONE, Francisco Marcelo; LIMA, Paulo Fernando; DANTAS, Valdi; REZENDE, Valéria. **Introdução ao Microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BARROS, Ricardo Paes de; Henriques, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **A estabilidade inaceitável: Desigualdade e pobreza no Brasil**. Textos para discussão, Rio de Janeiro, n. 800, p. 1- 24, jun. 2001.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Visão do Desenvolvimento N°80: Crédito cresce forte em 2009, apesar da crise internacional**. 2009. Disponível em:  
<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta\\_Expressa/Tipo/Visao\\_do\\_Desenvolvimento/201004\\_80.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Tipo/Visao_do_Desenvolvimento/201004_80.html) >. Acesso em: 12 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e combate à Fome. **Plano Brasil sem Miséria**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/brasil-sem-miseria> >. Acesso em: 15 de maio de 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado**. Disponível em:

<[http://www2.mte.gov.br/pnmpo/pnmpo\\_apresentacao.asp](http://www2.mte.gov.br/pnmpo/pnmpo_apresentacao.asp)>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

BRASIL. Decreto n.7492, de junho de 2011. Dispõe sobre o plano Brasil sem miséria. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7492.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7492.htm)> Acesso em: 10 de maio de 2015.

FARRANHA, Ana Claudia. **Crédito como forma de combate à pobreza: notas para pensar estratégias de tecnologias.** Universidade de Brasília/ Faculdade UnB de Planaltina – UnB/ FUP, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; Theóphilo, Carlos Renato **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, F.R.N.. **O Microcrédito e a população de baixa renda: A experiência do banco do Cidadão.** 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2012.

SOARES, Marden Marques; MELO SOBRINHO, Abelardo Duarte de. **Microfinanças: O papel do banco central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito.** 2. ed. Brasília, DF: BCB, 2008. 202 p.

MOREIRA, Anderson et al. A Importância Socioeconômica do Crediamigo no Município de Santana do Ipanema/Al. **Revista Economia política do desenvolvimento**, Maceió, AL, v. 5, n. 15, p. 107-136, set./dez. 2012.

NERI, Marcelo (org.). **Microcrédito, o mistério nordestino e o Grameen brasileiro: perfil e performance dos clientes do CrediAmigo.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

PÁGINA DO MICROCRÉDITO. **A Origem do Microcrédito.** Disponível em: <<https://microcredito.wordpress.com/>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Ranking IDH Global 2013.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDH-Global-2013.aspx>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do desenvolvimento humano 2014.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=3910>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil: Afinal, de que se Trata?**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 17., 1993, Caxumba. **Renda e pobreza no Brasil...** Campinas, SP: Rev. Bras. Bras. Estudos Pop., 1993.

SCHREIBER, José Gentil. **O Papel do Microcrédito no Combate à Pobreza: Avaliação do Impacto do Microcrédito Sobre a Renda dos Microempreendedores, Clientes do Banco do Empreendedor.** 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SILVA, Rita Josina Feitosa. **Avaliação dos impactos do programa Crediamigo em população de baixa renda de Fortaleza.** 2010. 190 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2010.

SOARES, Ricardo Brito; BARRETO, Flávio Ataliba; AZEVEDO, Marcelo Teixeira. Condicionantes da saída da pobreza com microcrédito: o caso dos clientes do Crediamigo. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v.41, n. 01, p. 119-142, 2011.

YUNUS, Muhammad. **O banqueiro dos pobres.** São Paulo: Ática, 2006.